

Cururupá em Maranhão 21 de maio de 1825.

Presado Amigo e sr. Dr. Adolpho Lutz.

Rio de Janeiro.

Recebi com todo o praser a estimada carta de Vce. de 2 de março ultimo, da qual vi que continuava bom de saude, bem assim toda asua cara familia Queira-os Deus sempre assim, acompanhados da maior felicidade.

Mitissimo agradecido ao bondoso amigo pela remessa da caixinha com capsulas de Chaulmoogra das quaes o seu doente está, ha dias, usando internamente, sendo que da primeira remessa tomou todas como clister. Comecei dando uma capsula, depois de garantido pelo lado do estomago, passei a dar 2, e a uns tres dias que estou applicando 3 capsulas, sem menor repugnancia do estomago. Demorarei mais uns dias para proseguir, aumentando sempre. O doente acha-se satisfeito, chegando a se julgar já atnado pelas capsulas, o que não me parece o caso, pois, como o Dr. sabe, o mal, desgraçadamente, não obedece facilmente ao bridão, quer me parecer que se verifica a melhora consequente de maior regularidade no uso do olio, um pouco de repouso em clima mais ameno e de alimentação mais variada. Seja como fôr, o resto do doente está ótimo, e, as pequenas manchas que se lhe notam nos lugares conhecidos do Dr. acham-se, descoloradas. Por ora, não alterarei o tratamento que será a applicação das capsulas até liquidar as existentes (280) pois, como sabe, eram 320. Dada a importancia que ligo a assiduidade no uso da chaulmoogra, e temendo possivel demora no transporte do medicamento, pedia-lhe o favor de nova provisão de capsulas que, me parecem se conservarem perfeitamente pelo espaço de 6 mezes, pelo menos. Por ora, não farei aquisição do olio do qual tenho aqui, muito bem conservado, um saldo da remessa que, ha 2 anos, veiu-me da Inglaterra, de John WYMAN, o qual considero de boa qualidade. Em todo caso, como o Instituto faz a quisição de olio, eu não comprarei mais, não ser por intermedio dele, e, desde já antecipo os meus melhores agradecimentos por mais este favôr. Estou escrevendo-lhe esta daqui, mas, pretendendo ir a S. Luiz até o fim do corrente, lá obterei um numero de um jornal que traz desenvolvida noticia do tratamento da lépra, em Cuba, por um medico. O numero que li era meu, porem, cedi-o ao Dr. Achilles Lisboa atualmente Prefeito deste municipio, que um medico illustre e que se preocupa com as devastações do tremendo mal. Ele remeteu ao Ministro, reclamando o especifico bastante endoesado pelo nosso representante diplomatico, para experimentar aqui, onde está construir do um pequeno leprosario. Créio já lhe haver falado neste medico que, alem do mais é um cientista e um grande coração, vantagens estas que só recentemente, tocou a cura da lépra, pois, o comum era manda-la ao tratamento do pagão explora-la... Consinta-me o desabafo, pois, não chegam a meia dúzia os Adolpho Lutz que conheço

Dr. necessariamente conhece o caso, pois não se limitou a simples noticia de gazeta, como tantas outras, algumas das taes tive ensejo de lhe mandar. Afinal, se as capsulas não incomodarem o estomago a té que numero poderei ^{nas 24 horas} empregá-las?

Aqui, a cidade de Cururupú, é situada a margem esquerda do rio do mesmo nome, num planato enchuto e arenoso o que concorre, creio eu, para a ótima agua que bebemos. Tem muita praga (culicídios), e, apesar da visinhança dos mangaes, sentem-se rarissimos anofelinos. No Engenho Central onde vivi quase 20 anos, nunca dormi sem mosquiteiros, e deles aqui nos não utilizamos. Ormimos com luz. Temos visinhos entretanto, que se queixam dos mosquitos. Naci e vivi neste municipio mais de 30 anos, e pareceu-me sempre um tanto palustre, tanto que viemos preparados, mas, graças tambem ao receio de ficarmos doentes, já vencemos 6 meses sem impaludismo. Cortam a cidade diversos riachos, sendo alguns apenas durante as chuvas. A noite e as vezes tambem as tardes nubladas surge dessas riachos nutrida muscicata de gias e pererécas que é um Deus nos acuda. Estou me preparando para apañhar as que puder. Ha poucos dias, um meu amigo que está interessado em me servir, trouxe-me um magnifico exemplar de um sapo, aqui conhecido por chinelo, por se assemelhar a este genero de sapatos, predispunha-me para o embalsamar, quando o pobre bicho amanheceu morto. Aqui ha grandes campos cobertos de taboá e junco, onde vivem estes sapos e outros. Aguardo-me para fazer minha provisão assim que entrar o verão. Ha 7 anos estive cá e, fui picado por um rabotôrto preto, que me doeu 24 horas de véras, e outras tantas mais aliviadas, e 6 dias deixou-me o braço dormentes. A inchação foi relativamente pouco apreciavel, porem a dormencia tinha fases interessantissimas. É bem possivel que consiga enviar-lhe um decedente deste patife que teve a habilidade de me fazer gemer e rir ao mesmo tempo.

Na minha proxima ida a S. Luiz combinarei com o Dr. Cassio o melhor meio de remeter-lhe estas encomendas, sem receio de serem extraviadas. E de muitas não quer colecionar? Por ora, estarei por cá, mas como sou grande entusiasta do tratamento principalmente de certas molestias por meio da agua do mar, ou banhos salgados, pretendo neste verão tirar uma prova da minha ciencia e o que resultar direi ao Dr.

Queira por suma bondade me desculpar o tempo precioso que lhe estou roubando e dispôr como quizer de quem é com toda consideração e muita estima.

Seu muito amigo, agradecido

Ps. Minha familia muito se recomenda ao Dr. e

Jabini Caldas de Oliveira

pede-lhe a finese de-lhe apresentar os seus cumprimentos de amizade

ô mesmo.